

Fadiga por compaixão e Qualidade de vida profissional em enfermeiros



CARLA FONSECA; Centro Hospitalar de S. João, Porto; Enfermeira; Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem;
✉ carlafonsecahsj@gmail.com

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem;
✉ elisabete@esenf.pt

PATRÍCIA BAPTISTA; Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo, Brasil; Professora Associada; Doutorada;
✉ pavanpati@usp.br

I. Introdução & Objetivos:

Nos serviços de urgência e emergência os enfermeiros confrontam-se diariamente com inúmeras dificuldades para desempenhar a sua atividade profissional, podendo apresentar elevados níveis de desgaste emocional, fadiga física e psicológica. Um dos problemas que tem evidenciado interesse crescente nestes contextos é a Fadiga por Compaixão (Cocker & Joss, 2016; Kelly, & Lefton, 2017), fenómeno definido por Joinson (1992) como a perda de compaixão resultante de uma exposição contínua ao sofrimento humano durante o trabalho. Pretendemos neste trabalho identificar o nível de fadiga por compaixão em enfermeiros de um serviço de urgência e emergência hospitalar de adultos e sua variação em função de características sociodemográficas/profissionais.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Aplicamos um questionário sociodemográfico/profissional e a escala ProQOL5 (Stamm, 2010; Carvalho & Sá, 2011) que avalia a Fadiga por Compaixão sendo constituída por 30 itens divididos em 3 subescalas (Satisfação por compaixão, Burnout

e Stress traumático secundário). A amostra de conveniência foi constituída por 87 enfermeiros, maioritariamente do sexo feminino, sem parceiro, com média de idade de 37 anos e de experiência profissional de 13,9 anos.

Resultados e Discussão: As dimensões da Fadiga por compaixão evidenciam que a Satisfação por compaixão apresenta os valores médios mais elevados, seguida do Burnout e do Stress traumático secundário com os valores mais baixos. A variação em função de características sociodemográficas/profissionais mostrou que a Fadiga por Compaixão depende de fatores pessoais como a idade, sexo, experiência profissional e atividades de lazer.

Co. clusões: A Fadiga por Compaixão em enfermeiros que exercem a sua atividade em serviços de urgência hospitalar é uma realidade, tal como comprova este estudo. A compreensão do fenómeno e a sensibilização dos enfermeiros é essencial para o desenvolvimento de atividades que promovam a promoção de saúde no local de trabalho destas profissionais.

● PALAVRAS-CHAVE:

Fadiga por Compaixão, Enfermeiros, Urgência, Emergência